

APRESENTAÇÃO

Este número 32 de Línguas e Instrumentos Linguísticos apresenta análises enunciativas e discursivas de fatos de linguagem, e análises meta-teóricas.

Em *Gramática ou gramáticas do português brasileiro? O problema da implementação na mudança sintática*, Marco Antonio Martins compara o tratamento da implementação em duas teorias: a sociolinguística paramétrica e a competição de gramáticas, defendendo que esta última permite que se vislumbre o problema de forma mais complexa e, desse modo, mais pertinente.

Em *Os sentidos do dizer e do não dizer no filme publicitário Caixa 150 anos*, Neuza Zattar apresenta uma análise enunciativa de uma propaganda comemorativa dos 150 anos da Caixa, em que o banco rememora seu lugar na história do Brasil se afirmando participante do processo de libertação dos escravos, pelas contas bancárias que oferecia a certos escravos.

Bakhtin lia mal? é o questionamento proposto por Lucas Vinício de Carvalho Maciel, diante de algumas críticas que consideram equivocada a interpretação bakhtiniana da poética de Dostoiévski. O autor defende a interpretação bakhtiniana a partir da análise da polifonia e do dialogismo de um dos primeiros personagens do autor russo.

Mato Grosso: de descrição a nome - um percurso enunciativo, de Taisir Mahmudo Karim, analisa enunciativamente a passagem da expressão nominal ‘mato grosso’ de descrição a nome de região/estado brasileiro.

Sobre o (não) deslocamento dos sentidos da diferença no processo de inclusão escolar analisa documentos oficiais sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Eliana Lucia Ferreira e Juliana Santana Cavallari centram a análise no modo como a diferença é significada na elaboração das políticas de inclusão.

A seção *Crônicas e Controvérsias* traz o texto *Revisitando a Lei da Especialidade de Bréal à luz da Gramaticalização*. Kelly Cristina Tannahão identifica na Lei da Especialidade, de Michel Bréal, elementos que a aproximam do conceito de Gramaticalização de Meillet. A autora mostra o caráter geral e precursor da teoria semântica

de Bréal, bem como sua atualidade em relação às reflexões linguísticas do nosso tempo, em que o conceito de gramaticalização ainda é vigente.

A resenha deste número é de uma obra publicada pela primeira vez em 1992, tendo recebido o Prêmio Jabuti em Ciências Humanas. O texto de Miguel Alvarado Borgoño, professor chileno, ilustra a atualidade e o alcance da circulação deste texto que completa vinte e um anos e já conta com seis edições no Brasil.

Com este número, *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* espera cumprir mais uma vez seu intento de motivar e ampliar a reflexão sobre a linguagem e as ideias linguísticas.

Os Editores